



CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM CÃES COM HIPERADRENOCORTICISMO

Milena Cleff de Oliveira¹; Prof. Dr. Álan Pöppl¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária – Favet - UFRGS

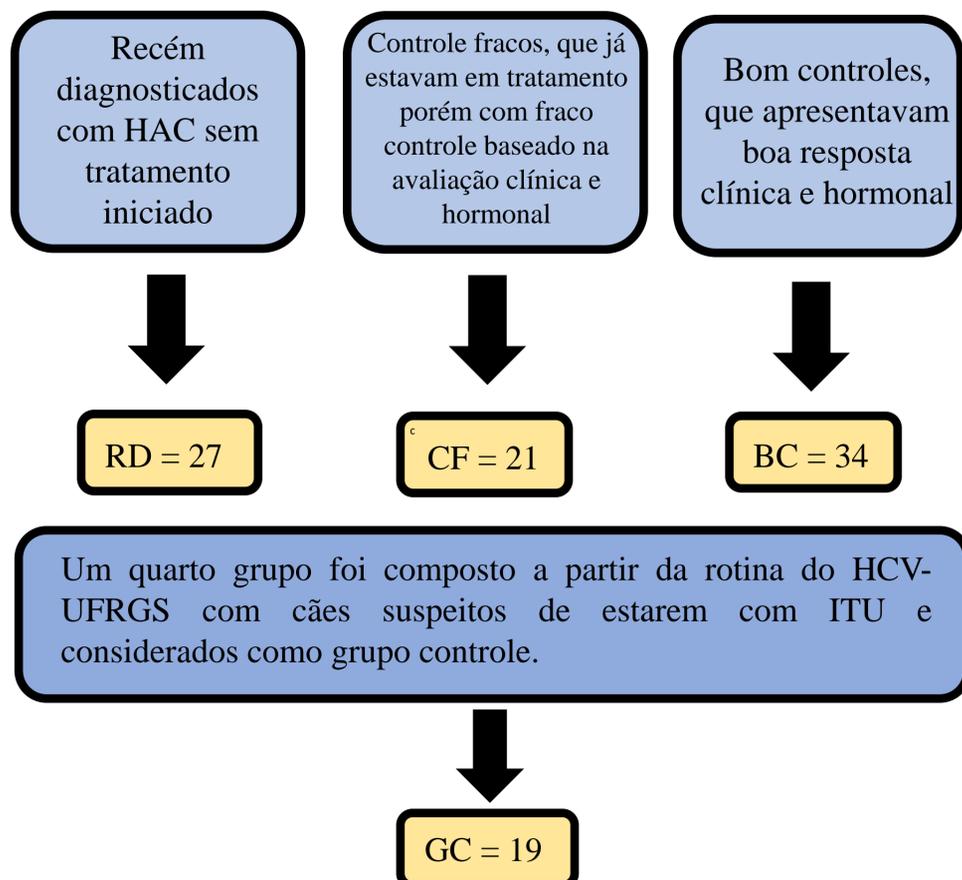
INTRODUÇÃO

O hiperadrenocorticism (HAC) espontâneo é caracterizado pela excessiva secreção de glicocorticóides pelas adrenais, sendo a endocrinopatia mais comum em cães, principalmente em cães idosos. Atualmente, os avanços no conhecimento da doença têm permitido o diagnóstico mais precoce. O HAC pode ser oriundo de alterações hipofisárias em cerca de 80% dos casos (ACTH-dependente) ou de neoplasias adrenocorticais (ACTH-independente).

Os sinais clínicos mais comuns incluem polifagia, poliúria, polidipsia, distensão abdominal e alopecia. Além disso, os pacientes com HAC estão mais predispostos a desenvolver doenças secundárias aos efeitos imunossupressores do cortisol, como por exemplo, as infecções do trato urinário inferior (ITU). Estudos anteriores apontavam que até 50% dos casos de HAC apresentavam ITU. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo realizar a caracterização clínica e microbiológica da ITU em cães com HAC.

MÉTODOS

Durante um ano foram selecionados pacientes no Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS (HCV-UFRGS) e divididos em três grupos:

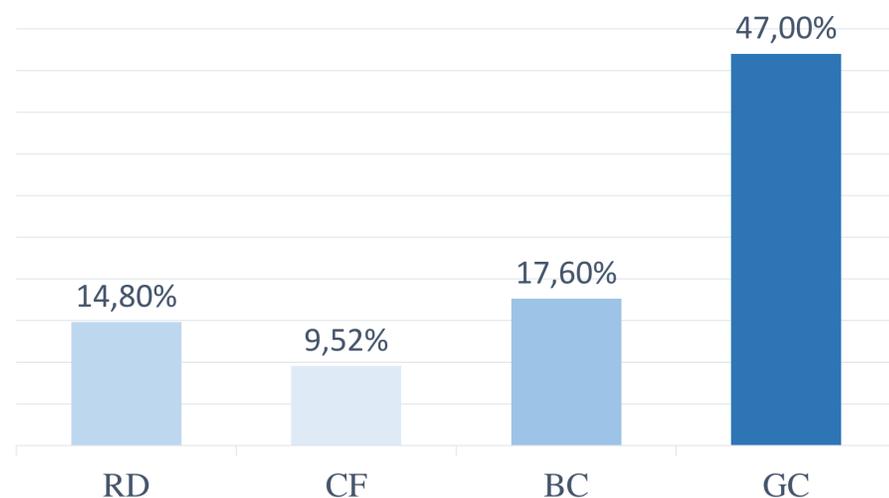


Foram analisadas 101 amostras de 74 pacientes (55 cães com HAC e 19 do GC). Durante as consultas, os animais tiveram amostras de sangue coletadas em tubos com EDTA para hemograma e tubos sem anticoagulante para bioquímica sérica. Amostras de urina foram colhidas por cistocentese guiada por ultrassonografia para realização de urinálise, cultura bacteriana e antibiograma. As bactérias foram identificadas a nível de gênero e espécie pelo método MALDI-TOF (*Matrix Associated Laser Desorption-Ionization – Time of Flight*) e os antibiogramas por difusão de disco em cultura.

RESULTADOS

Dos pacientes com HAC, 14,6% (12/82) apresentaram cultura positiva, sendo que somente 4,82% (4/82) destes pacientes apresentaram sinais clínicos.

Frequência de ITU nos 4 grupos



A *Escherichia coli* foi a bactéria mais prevalente dos casos de ITU, totalizando 38% (8/21) de amostras positivas na cultura.

CONCLUSÃO

A prevalência de ITU em pacientes com HAC foi inferior ao descrito na literatura, o que pode ser explicado pelo diagnóstico cada vez mais precoce dessa endocrinopatia, com conseqüente menor tempo de exposição à imunossupressão induzida pelos glicocorticóides. Apesar disso, o fato de somente uma pequena parte dos pacientes com HAC evidenciar sinais clínicos enfatiza que apesar da baixa frequência de ITU, médicos veterinários clínicos devem estar atentos a essa ocorrência no manejo de pacientes com HAC ao diagnóstico inicial e também durante o tratamento.